

Estêve Totalmente Interrompido o Tráfego na Central

O I.A.P.C. AFIRMA QUE
NAO PAGARÁ O ABONO

Os funcionários do IPASE, todavia, já estão
recebendo

A DIREÇÃO do Instituto dos Comerciários anuncia que não pagará o abono ao seu funcionalismo sem que a União pague parte de seu débito para com aquela autarquia. Em pare-

cer subscrito pelo Serviço Jurídico técnico, do IAPC declararam que de modo algum são contrários ao pagamento do abono, mas afirmam que não há disponibilidade.

CONCLUI NA 2^a PAG.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII. RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1955 N° 1.435

NOVA REDUÇÃO DE VERBAS ORÇAMENTÁRIAS

ENCONTROBB em Petrópolis, desde o despacho de sexta-feira última com o Sr. Caio Filho, o Ministro Gudin. Ao contrário do que se esperava, não compareceu ontem ao Ministério. Apurou a reporta-

gem que somente na próxima segunda-feira o conhecido entreguista descerá para o Rio, trazendo já elaborado um novo e mais drástico plano de redução de verbas orçamentárias.

SENSACIONAL ENTREVISTA DE N. S. KRUSCHEV

INUTEIS AS AMEAÇAS CONTRA A U.R.S.S.

PRONTOS A REPELIR DE MANEIRA EXEMPLAR QUALQUER AGRESSOR

O Exército e a Marinha soviéticos unidos em torno do Partido Comunista e do Governo, na defesa da segurança e da paz — Fala o Marechal Jukov nas comemorações do 37º aniversário da criação do Exército

PARIS, 23 (APF) — A emissora de Moscou divulgou ontem a ordem-do-dia do Ministro de Defesa da URSS às Forças Armadas. O Marechal Jukov, por ocasião do 37º aniversário da criação do Exército, celebrado em uma atmosfera de sucesso pela realização e o ultrapassamento do plano quinquenal, na luta pelo triunfo da indústria pesada, base do desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional, no fortalecimento da potência do Estado e da melhoria do nível de vida da população.

"Com os povos dos outros países do campo socialista, o povo soviético luta com determinação pela paz no mundo intiero", declarou a ordem-do-dia, que prossegue:

"Mas as forças agressivas dos países imperialistas, dirigidas pelos representantes dos trusts americanos, criam grupos políticos, blocos militares, tentam convidar as suas forças a reabrir o militarismo alemão e preparar abertamente uma nova guerra contra a URSS, os países da democracia popular e da República Popular da China. Nessas condições, o Partido Comunista da União Soviética e o Governo da URSS tomam todas as medidas necessárias, para assegurar a segurança de nossa Pátria".

O Marechal Jukov declara:

rou, em seguida, que o Exército e a Armada soviéticos, "unidos em torno do Partido Comunista e do Governo soviético, estarão sempre prontos a repelir qualquer agressor de uma maneira exemplar".

Na conclusão da ordem-do-dia que dirigi as forças armadas, o Marechal Jukov ordenou que vinte salvas de artilharia sejam disparadas em Moscou, nas capitais das repúblicas soviéticas e nas cidades-heróicas de Leningrado, Stalingrado, Sebastopol e Odessa.

RESPOSTA A QUALQUER AGRESSAO
MOSCOW, 23 (APF) — «Estamos sempre prontos a qualquer ataque. Os que não levam em consideração as lições da História, como Hitler que tentou adotar uma posição violenta com relação à União Soviética.



Marechal G. Jukov, Ministro da Defesa da URSS

vítima, deveriam recordar-se do destino daquele ditador, declarou pela televisão o Marechal Jukov, Ministro da Defesa da URSS.

O Marechal Jukov declarou:

pois, por ocasião de uma cerimônia militar, realizada, segundo a tradição, na véspera do aniversário das Forças Armadas soviéticas, na «Casa do Exército Soviético». Ali estiveram também o Marechal Bulganin, Presidente do Conselho em uniforme; Nikita Krushev, Secretário do Partido Comunista da URSS; o Marechal Vasilevski, Primeiro Adjunto do Ministro da Defesa; e o Marechal Sokolovski, Chefe do Estado-Maior Geral do Exército. No presídium de honra estavam os Marechais M.

ÍNTEGRA DAS DECLARAÇÕES DO 1º SECRETÁRIO DO P. C. DA UNIÃO SOVIÉTICA AOS JORNALISTAS AMERICANOS W. R. HEARST, KINGSBURY SMITH E F. KONNIF

- 1- Os cidadãos soviéticos são por uma prolongada coexistência pacífica entre o socialismo e o capitalismo.
- 2- É possível impedir um conflito no Extremo Oriente.
- 3- «Se gastamos dinheiro com a defesa é porque a isso somos forçados».
- 4- A importância fundamental da indústria pesada na economia da U.R.S.S.
- 5- Resposta de N. S. Krushev a especulações malévolas do «Times», de Londres.

PAG
3

CONFESSA QUE FOI PEDIR ORIENTAÇÃO AOS AMERICANOS

Desavergonhadas declarações do Presidente da Federação do Comércio de São Paulo — Consultou Rockefeller sobre questões internas do nosso país

A S declarações feitas em Nova York pelo Sr. Carvalho Vidal, Presidente da Federação do Comércio de São Paulo, a uma agência telegráfica norte-americana, constituem mais uma prova irrefutável do vergonhoso servilismo do atual Governo do Brasil ao Departamento de Estado norte-americano.

Foi o Sr. Carvalho Vidal nos Estados Unidos na qualidade de representante de grupos econômicos de nosso país, para participar de uma Conferência Interamericana de Investimentos, a CONCLUI NA 2^a PAG.

MOVIMENTO RECORDE NO PRONTO SOCORRO DURANTE O CARNAVAL

2.245 casos atendidos durante os três dias de carnaval — 52 internações e 12 óbitos registrados no H.P.S.

DURANTE os três dias de carnaval, o Pronto Socorro teve um movimento forte do comércio, verificando recorde. O Posto Central atendeu nesses dias de folia 1.844 chamados. E o Posto do Asfalto atendeu 401. Ao todo, o H.P.S. aten-

deu, apenas nestes três dias, um total de 3.245 casos. As ambulâncias do Pronto Socorro saíram 434 vezes, sendo 409 do Posto Central e 25 do Posto de Atendimento.

CONCLUI NA 2^a PAG.



Um aspecto da gare Pedro II ontem quando foi interrompido o tráfego na E.P.C.B.

NA CENTRAL DO DUAS HORAS SEM

ONTEM, das 16 às 18 horas, não correu um único trem pelas linhas da Central do Brasil. Uma grande aglomeração humana se concentrava nas plataformas, cruzava pelas saguões e se estendia em filas, em torno da Estação Pedro II. O mesmo ocorreu nas outras estações daquela ferrovia.

Durante duas horas, precisamente nas horas de maior movimentação, o tráfego ficou completamente paralisado.

BRASIL ENERGIA

A anormalidade se verificou em consequência de um raio que caiu na rede geral de energia da Estrada, em Recife.

PROTESTOS
Por muito tempo reinou a confusão na "gare" Pedro CONCLUI NA 2^a PAG.

RANCHOS E FREVO

Os vencedores do concurso carnavalesco

A UNIÃO DOS CACADORES mais uma vez venceu o concurso de apresentação dos carnavalenses, demonstrando seu tradicional adversário, o Rancho dos Decididos de Quintino. Colocou-se em terceiro CONCLUI NA 2^a PAG.

DECISÃO AMANHÃ SOBRE A GREVE TOTAL NA PANAIR

Convocada uma mesa-redonda entre grevistas e administração da empresa para amanhã — Solidariedade dos aeronautas brasileiros à greve de protesto na Air France — (Texto na segunda página)



Continuando:

— Somos todos trabalhadores pais de família. Contribuímos com sacrifício nossos lares. Não podemos admitir que sejam, agora, sem mais nem menos destruídos.

Que a Prefeitura pague o dinheiro da desapropriação do morro, conforme resolveu a Câmara Municipal, no ano passado.

CONCLUI NA 2^a PAG.



DESPERTOU grande interesse, este ano, a exibição dos blocos, escolas de samba e demais conjuntos carnavalescos. Nesta gravura vemos alguns aspectos do carnaval de rua. Da esquerda para a direita, 1º — o Bloco Filhos de Gandhi, em desfile, na Cinelândia, 2º — a Escola de Samba Unidos da Tijuca, ao passar diante da Comissão Julgadora, na Praça Onze e 3º — o Clube Escola Frevo Brasil, constituído de carnavalescos pernambucanos, também diante da Comissão Julgadora, na Av. Presidente Vargas. Na 8^a página desta edição, amplo roteório do carnaval.

O GOVERNO em marcha aí

Calafates, pintores, torneiros, mecânicos, eletricistas, artesãos de marinharia, marceneiros e mil e seiscentos tripulantes — trabalham a todo o vapor no preparo do «Tamandaré», o cruzador que levará o Sr. Café Filho, dentro de breves dias, a Portugal. As despesas com essa tarefa equivalem, segundo fonte mecedora de crédito, às causadas pelo «Duke of Cambridge» numa volta completa ao mundo.

Pessoas que visitaram o «Tamandaré», contaram-nos que o cruzador está sendo transformado num belo palácio flutuante como nunca houve igual.

Austeridade

Dando provas de sua austeridade de propósitos, o Sr. Café Filho demitiu, na terça-feira de carnaval, cento e quinze modestos funcionários. Na mesma ocasião, depois de tomar leigo fôlego, o sério Presidente assinou atos nomeando não cento e quinze, mas um mil seiscentos e quinze novos servidores, a maioria dos quais indicada pelo UDN e o Clube da Lanterna.

Reumatismo

Os promotores do 1º Congresso de Reumatologia é

um homenagem aos Srs. Eugénio Gudin e Raul Fernandes.

Rengrupam-se

Juarez chega hoje de Poços de Caldas e hoje mesmo reassume. Caniberto, que também se achava em terras interior, desde sexta-feira última reinfelou a ordem da sua vaquinha de Jacarepaguá. Rengrupam-se, como se observa, a equipe de 21 de agosto.

O candidato

O Sr. Café Filho confirmou, ontem, que gostaria de ver o Sr. Munhoz da Rocha eleito Presidente da República.

— Já mandei propor a entrega do Governo do Paraná — disse Café ao Sr. Castilho Cabral — ao Souza Naves, em troca do apoio do PTB à candidatura de Munhoz.

Logo mais, naturalmente, Juarez pedirá maiores explicações ao folião do golpe.

Conclusões

Na Central... do Brasil...

Movimento Recorde...

Os 1.841 casos atendidos pelo Pronto Socorro do Ponto Central do Ponto Socorro foram os mais contraditórios, conforme resume abaixo:

ATROPELOAMENTOS

Por automóveis, 48; diversos, 15.

ACIDENTES

Com prego, 27; com vidros, 53; com pedras, 13; de automóveis, 8; com latas, 10; de caminhões, 5; com aspiração de lâmpadas-perfumes, 2; diversos, 96.

AGRESSESOS

A faca, 31; com garrafas, 7; a faca, 10; barra de ferro, 2; a bala, 4; pau, 2; a navalha, 9; a pedra, 1; com furador de gelo, 11; com vidro, 3; a canivete, 2; com cachaça, 2; a socos, 8; pontapés, 6; e cacetete, 1; diversos, 64.

MORDEDORES

De rato, 3; de cobra, 2; picada de lagarta, 1; picada de gafanhoto, 1; picada de insetos, 5.

QUEDAS

De ônibus, 11; de bonde, 13; de automóvel, 1; de caminhão, 1; de cavalo, 3; de bicicleta, 2;

de trem, 2; de árvore, 1; diversas, 261.

INTOXICAÇÕES

Alimentar, 25; exógena, 6.

CLÍNICA MÉDICA

357 pessoas atendidas.

CORPOS ESTRANHOS

Corpos estranhos, 97.

CASOS DIVERSOS

Vítimas de desabamentos, 4; Casos de homens, 33; mulheres, 10.

ESTADO INFECTOSO

Estudo gráfico, 13.

ESTADO DE OITOON

Clínica de oftalmologia, 150.

QUEIMADURAS

17.

TRATAMENTO DE ABORTOS

Tratamento de abortos, 19.

TRATAMENTO DE RESPIRATÓRIO

Respiratório pulmonar, 20.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO

7.

SOCORROS DESNECESSÁRIOS

40.

HOUVE 52 INTENÇÕES, E FORAM REALIZADAS 26 INTENÇÕES

Dentre as pessoas atendidas pelo HPS, seis faleceram (obituários resultantes de casos policiiais), 12 faleceram (casos de casos clínicos). Ao todo, faleceram 12 pessoas atendidas pelo Pronto Socorro

De rato, 3; de cobra, 2; picada de lagarta, 1; picada de gafanhoto, 1; picada de insetos, 5.

QUEDAS

De ônibus, 11; de bonde, 13;

de automóvel, 1; de caminhão, 1; de cavalo, 3; de bicicleta, 2;

de trem, 2; de árvore, 1; diversas, 261.

DE RATO

Comprado, 27; com vidros, 53;

com pedras, 13; de automóveis,

8; com latas, 10; de caminhões, 5;

com aspiração de lâmpadas-perfumes, 2; diversos, 96.

AGRESSESOS

A faca, 31; com garrafas, 7;

a faca, 4; pau, 2; a navalha,

9; a pedra, 1; com furador de gelo, 11; com vidro, 3;

a canivete, 2; a socos, 8;

pontapés, 6; e cacetete, 1;

diversos, 64.

MORDEDORES

De rato, 3; de cobra, 2; picada de lagarta, 1; picada de gafanhoto, 1; picada de insetos, 5.

QUEDAS

De ônibus, 11; de bonde, 13;

de automóvel, 1; de caminhão, 1;

de cavalo, 3; de bicicleta, 2;

de trem, 2; de árvore, 1; diversas, 261.

DE RATO

Comprado, 27; com vidros, 53;

com pedras, 13; de automóveis,

8; com latas, 10; de caminhões, 5;

com aspiração de lâmpadas-perfumes, 2; diversos, 96.

AGRESSESOS

A faca, 31; com garrafas, 7;

a faca, 4; pau, 2; a navalha,

9; a pedra, 1; com furador de gelo, 11; com vidro, 3;

a canivete, 2; a socos, 8;

pontapés, 6; e cacetete, 1;

diversos, 64.

MORDEDORES

De rato, 3; de cobra, 2; picada de lagarta, 1; picada de gafanhoto, 1; picada de insetos, 5.

QUEDAS

De ônibus, 11; de bonde, 13;

de automóvel, 1; de caminhão, 1;

de cavalo, 3; de bicicleta, 2;

de trem, 2; de árvore, 1; diversas, 261.

DE RATO

Comprado, 27; com vidros, 53;

com pedras, 13; de automóveis,

8; com latas, 10; de caminhões, 5;

com aspiração de lâmpadas-perfumes, 2; diversos, 96.

AGRESSESOS

A faca, 31; com garrafas, 7;

a faca, 4; pau, 2; a navalha,

9; a pedra, 1; com furador de gelo, 11; com vidro, 3;

a canivete, 2; a socos, 8;

pontapés, 6; e cacetete, 1;

diversos, 64.

MORDEDORES

De rato, 3; de cobra, 2; picada de lagarta, 1; picada de gafanhoto, 1; picada de insetos, 5.

QUEDAS

De ônibus, 11; de bonde, 13;

de automóvel, 1; de caminhão, 1;

de cavalo, 3; de bicicleta, 2;

de trem, 2; de árvore, 1; diversas, 261.

DE RATO

Comprado, 27; com vidros, 53;

com pedras, 13; de automóveis,

8; com latas, 10; de caminhões, 5;

com aspiração de lâmpadas-perfumes, 2; diversos, 96.

AGRESSESOS

A faca, 31; com garrafas, 7;

a faca, 4; pau, 2; a navalha,

9; a pedra, 1; com furador de gelo, 11; com vidro, 3;

a canivete, 2; a socos, 8;

pontapés, 6; e cacetete, 1;

diversos, 64.

MORDEDORES

De rato, 3; de cobra, 2; picada de lagarta, 1; picada de gafanhoto, 1; picada de insetos, 5.

QUEDAS

De ônibus, 11; de bonde, 13;

de automóvel, 1; de caminhão, 1;

de cavalo, 3; de bicicleta, 2;

de trem, 2; de árvore, 1; diversas, 261.

DE RATO

Comprado, 27; com vidros, 53;

com pedras, 13; de automóveis,

8; com latas, 10; de caminhões, 5;

com aspiração de lâmpadas-perfumes, 2; diversos, 96.

AGRESSESOS

A faca, 31; com garrafas, 7;

a faca, 4; pau, 2; a navalha,

9; a pedra, 1; com furador de gelo, 11; com vidro, 3;

a canivete, 2; a socos, 8;

TEXTO DA SENSACIONAL ENTREVISTA DE N. S. KRUSCHEV

N. da R.: — William Randolph Hearst Júnior, Kingsbury Smith e F. Konnif, conhecidos jornalistas norte-americanos, o segundo dos quais é diretor dos escritórios europeus do International News Service, achavam-se de regresso dos Estados Unidos quando se operaram modificações no Conselho de Ministros da União Soviética.

Encontrando-se em Leningrado, os três jornalistas regressaram a Moscou e obtiveram uma entrevista com Nikita Serepovich Kruschev, 1º Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. A entrevista, anunciada em telegrama da "France Presse" no Brasil, não foi, entretanto publicada, pois que a agência não chegou a divulgá-la. Esta é razão por que «fazemos agora, segundo tradução do texto da "Pravda", dia 11 do corrente mês».

KINGSBURY SMITH afirma que, sabendo quanto a N. S. Kruschev está ocupado por motivo da sessão do Sóviet Supremo, Hearst e seus companheiros manifestam, por isso, seu profundo reconhecimento pelo fato de ele ter encontrado tempo para recebê-los. Todos eles — continua Kingsbury Smith — notaram com profundo interesse os pronunciamentos favoráveis de N. S. Kruschev, em seu recente discurso no Pleno do C.C. do P.C.U.S., a respeito dos métodos americanos de administração da agricultura e em particular suas palavras no sentido de que esses métodos poderiam servir de bom exemplo para a agricultura soviética. Nesse sentido Hearst desejava fazer uma pergunta a N. S. Kruschev.

Hearst afirma que, quando leu o pronunciamento positivo de N. S. Kruschev, a respeito de como na América se cultivam o milho e os cereais, ocorreu-lhe o pensamento de que seria melhor se os homens soviéticos resultassem, com maior freqüência, os bons aspectos da vida nos Estados Unidos, e os americanos os bons aspectos da vida na U.R.S.S. Atualmente, porém, é com demasiada freqüência que se criticam uns aos outros e pouco se detém sobre os fatores positivos.

Hearst pergunta se N. S. Kruschev está de acordo com isso.

N. S. KRUSCHEV responde que é da mesma opinião e considera que isso seria muito útil. A seu ver, na América há muita coisa boa. Pensa que também os americanos encontrariam na União Soviética muita coisa interessante e útil para si próprios. Isso diz respeito não só às questões da agricultura mas também à indústria e a outros setores.

Hearst afirma que, uma vez que N. S. Kruschev se manifestou de maneira positiva a respeito de alguns aspectos da vida americana, ele, Hearst, desejava expressar a esperança de que N. S. Kruschev no futuro consideraria possível visitar os Estados Unidos (da mesma forma que ele, Hearst, e seus

companheiros tiveram a possibilidade de visitar a União Soviética), a fim de pessoalmente tomar conhecimento da agricultura americana, da indústria, etc., porque, ao que sabia, N. S. Kruschev nunca visitara os Estados Unidos.

N. S. Kruschev confirma que realmente nunca esteve nos Estados Unidos.

Kingsbury Smith pergunta se N. S. Kruschev estaria disposto a visitar os Estados Unidos e a tomar conhecimento dos métodos empregados pelos americanos na agricultura, em particular no setor da pecuária, se fosse convidado a visitar os Estados Unidos em ocasião que lhe fosse conveniente.

É UTIL O INTERCÂMBIO

N. S. KRUSCHEV responde que deseja dar uma resposta conjunta a Hearst e Kingsbury Smith. Considera que as visitas reciprocas entre países, se não têm caráter preconcebido, sempre são úteis aos povos. A seu ver, as visitas aos Estados Unidos pelos cidadãos soviéticos seriam úteis tanto do ponto-de-vista econômico como para um melhor entendimento mútuo. Em certa ocasião, A. I. Mikoyan esteve nos Estados Unidos e se referiu a muita coisa de interessante e bom que ali vira.

Kingsbury Smith observa que V. M. Molotov também esteve nos Estados Unidos.

N. S. Kruschev responde que Molotov esteve nos Estados Unidos durante a guerra e logo depois da guerra. Não tivera a oportunidade de observar o país tão detalhadamente como Mikoyan.

Quanto a ele, Kruschev evidentemente sente-se difícil visitar hoje os Estados Unidos, embora, como já afirmara, haja nos Estados Unidos, segundo pensa, muito de interessante e instrutivo, em particular no setor da agricultura e da indústria de fabricação de máquinas agrícolas. No que diz respeito, porém, a organização da agricultura, evidentemente seus interlocutores não aprovam o regime coletivismo, enquanto que os cidadãos soviéticos, por sua vez, não aprovam os princípios americanos de organização da agricultura. Entretanto, isso não nos impede de ver o que de bom há nos Estados Unidos no setor da pecuária, da indústria de fabricação de máquinas agrícolas, etc. Além disso, é preciso dizer que a agricultura americana é realmente de natureza muito económica, com grande economia no gasto do trabalho humano.

Considerando-se sua situação (dile), Kruschev, como secretário do C.C. do P.C.U.S., pode-se encontrar pessoas influentes, uma sequer, nos Estados Unidos, que tem a coragem de convitá-lo? Não dirá na América que ele viraria com o propósito de destruir o regime americano?

Nesse sentido N. S. Kruschev manifesta, ironicamente, o resultado que Hearst tinha que prestar declarações a comissão McCarthy a respeito de sua entrevista com o secretário do C.C. do P.C.U.S.

Quanto à sua — dile, Kruschev — viagem nos Estados Unidos, isso depende de muitas condições. Atualmente os americanos não concedem visto não só a pessoas como ele, mas até mesmo a simples redatores soviéticos de jornais estudantis, o que não deixa de ser bastante estranho.

Hearst afirma que é ele e seus companheiros observaram, com grande interesse,

a decisão do Governo soviético de acentuar novamente o desenvolvimento da indústria pesada. Isso significa que se considera necessário concentrar maior atenção no aumento do potencial defensivo, ou então o novo programa visa à ampliação dos meios de produção para a fabricação subsequente de mercadorias de amplo consumo?

N. S. Kruschev responde que no estrangeiro, evidentemente, compreenderam erradamente as medidas tomadas pelo Governo soviético para mais um amplo desenvolvimento da produção de objetos de amplo consumo, considerando que se trata da ampliação dos trabalhos para o desenvolvimento da indústria pesada.

Nós — afirma N. S. Kruschev — sempre consideramos, e continuaremos a considerar que todos os setores da indústria devem desenvolver-se proporcionalmente, sendo que a indústria pesada deve marcar na frente dos demais setores. Por isso isso é necessário?

E é necessário porque a indústria pesada era meios de produção e para elevar o nível de vida é preciso ampliar as forças produtivas, é necessário a modernização, a criação de condições de vida, a melhoria das relações entre os países, visando a que essas relações se fortaleçam e se transformem em relações de amizade. A União Soviética não tem questões em litígio com os Estados Unidos. Os cidadãos soviéticos mantêm sentimentos de amizade em relação ao povo americano. Se, porém, o Governo americano quiscesse algo da União Soviética, pode estar certo de que nada conseguirá por meio da chantagem e da ameaça. De nada valerão as ameaças e tentativas de intimidação porque a União Soviética nunca cederá.

O Governo americano querer conseguir algo da União Soviética, só poderá obtê-lo à base de relações normais, à base de um concerto normal.

Ele, Kruschev, acredita que haverá forças para isso e predominará o bom-senso a fim de conseguirem o melhoramento das relações entre nossos países. Quanto a ele, é por relações normais, pelo comércio normal, pelo desenvolvimento do comércio entre URSS e Estados Unidos.

Kingsbury Smith afirma que os dirigentes americanos consideram que tentaram conseguir entender-se com a U.R.S.S. apoiando-se em posições que, a seu ver, eram posições de fraqueza, e constataram que isso era impossível. Isso, talvez, levou-a a pensar que se há qualquer esperança de conseguir entendimentos com a União Soviética, o Ocidente deve, em primeiro lugar, conseguir que todo país tem o direito e deve pensar em sua segurança e criar forças armadas que garantam sua segurança. Isso é, porém, o equilíbrio de forças, a que se referiu Kingsbury Smith.

Entretanto, Churchill e, posteriormente, Dulles formularam a palavra-de-ordem de realização da política que se apoia em «posições de força».

Isso quer dizer que um lado quer ditar sua vontade a outros, quer ser mais forte que outros. Essa política contém sérios perigos.

Se um lado aumenta suas forças, então o outro lado é forçado a fazer o mesmo, o que sómente contribui para que a atmosfera se torne mais carregada. Ele, Kruschev, considera que a política que se apoia em «posições de força» é uma política errônea porque contém o perigo de desencadeamento de uma nova guerra.

RESTABELECENDO A VERDADE HISTÓRICA

QUANTO À OBSERVAÇÃO de que após a guerra os Estados Unidos desmobilizaram-se, enquanto que a União Soviética não o fez, ele, Kruschev, deseja indicar que se as perdas da América na guerra passada foram calculadas em dezenas de milhares de pessoas, já as perdas da União Soviética foram calculadas em milhões. O que quer dizer isso? Isso quer dizer que toda a União Soviética, todo o país, foi mobilizado durante a guerra. Após terminar a guerra as forças armadas soviéticas foram desmobilizadas. Ficou de pé apenas aquilo que era necessário à segurança do país.

Se considerarmos os fatos reais, verificaremos que eles não confirmam a afirmação feita por Hearst e que é frequentemente repetida por outras personalidades do Ocidente, de que a União Soviética conservou muitas forças armadas do que o Ocidente e que essas forças armadas constituem uma ameaça.

A União Soviética não quis proceder em deliberação de seus aliados na luta contra o hitlerismo. Sabemos que há cinco anos atrás os Estados Unidos estavam menos mobilizados do que hoje. Se a União Soviética quisesse atacar o Ocidente, então, segundo o ponto-de-vista daqueles que consideram que é preciso atacar no momento mais favorável, deveria tê-lo feito naquela ocasião. Entretanto, a União Soviética assim não procedeu. Por quê? Porque a

dou, que criaram suas bases militares em torno das fronteiras soviéticas e querem entender-se com a União Soviética apoiados em «posições de forças», conforme afirmou Churchill e como frequentemente repetem Dulles e outros. Seja o que for, essas condições atuais, a União Soviética a gastar parte dos seus recursos com a defesa. Os americanos consideram que a União Soviética é culpada pela tensão da situação internacional. Por sua vez, os cidadãos soviéticos consideram que são os cidadãos soviéticos que criaram suas bases militares em torno das fronteiras soviéticas e querem entender-se com a União Soviética apoiados em «posições de forças», conforme afirmou Churchill e como frequentemente repetem Dulles e outros. Seja o que for, essas condições atuais, a União Soviética a gastar parte dos seus recursos com a defesa.

Nós — afirma N. S. Kruschev — somos comunistas e se gastamos dinheiro com a defesa é porque a isso somos forçados. Gostaríamos de ter a possibilidade de não gastar o dinheiro do povo com a defesa. Ele, Kruschev, acredita que no futuro essa possibilidade

- 1 - Os cidadãos soviéticos são por uma prolongada coexistência pacífica entre o socialismo e o capitalismo.
- 2 - É possível impedir um conflito no Extremo Oriente.
- 3 - «Se gastamos dinheiro com a defesa é porque a isso somos forçados».
- 4 - A importância fundamental da indústria pesada na economia da U.R.S.S.
- 5 - Resposta de N. S. Kruschev a especulações malévolas do «Times», de Londres.

— reside, entretanto, em tornar nosso povo feliz, em elevar o nível de vida do povo. Queremos, além disso, que os demais povos também sejam felizes, e não sómente nosso povo. O objetivo final deve consistir não em fabricar mais canhões e bombas atômicas e bombas, isso é um resultado das relações internacionais anormais hoje existentes. Não se pode considerar que canhões e bombas constituam a riqueza do país. Ao contrário, dificultam a possibilidade de elevar o nível de vida da população.

Kingsbury Smith agradece a N. S. Kruschev pela resposta.

PERIGOSA, A POLÍTICA DE FÓRÇA

N. S. KRUSCHEV afirma que gostaria de acrescentar algo ao que disse sobre a política que se apoia em «posições de força». Considera que é uma política muito perigosa, perigosa pelo fato de que tanto um lado como o outro devem aumentar suas forças, tentando tornar-se mais forte do que o lado oposto, o que leva à acumulação de meios de guerra. Quando, porém, estão acumuladas imensas reservas materiais no terreno dos armamentos, isso sempre contém a ameaça do desencadeamento da guerra.

As relações entre os países não devem ser estabelecidas à base de uma política que se apoia em «posições de força», mas à base do entendimento recíproco. Para isso é preciso, em primeiro lugar, desenvolver um comércio normal em condições de proveito mútuo. Para isso é necessário que não se ameace a outros países. É indispensável chamar a todos os ingênuos que brandem a bomba atômica, e dar tranquilidade aos povos.

De sua parte, a União Soviética estogeira, por desenvolver relações práticas e comerciais normais com todos os países, visando a que essas relações se fortaleçam e se transformem em relações de amizade. A União Soviética não tem questões em litígio com os Estados Unidos. Os cidadãos soviéticos mantêm sentimentos de amizade em relação ao povo americano. Se, porém, o Governo americano quiscesse algo da União Soviética, pode estar certo de que nada conseguirá por meio da chantagem e da ameaça. De nada valerão as ameaças e tentativas de intimidação porque a União Soviética nunca cederá.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Kingsbury Smith afirma a seguir que os americanos davam-lhes razão para considerar que a União Soviética não mantinha o mesmo ritmo de desarmeamento.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend-lease, e também com sua proposta, feita à U.R.S.S. e aos países de democracia popular, de valerem-se das vantagens do plano Marshall.

Hearst observa que os americanos manifestaram a vontade de boas-vontade durante a guerra; por exemplo, no dia do respeito ao lend

PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS — MOSCOU, 23 (A. F. P.) — O Patriarca Alexis e o Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Russa lançaram um apelo em favor da proposta do Governo da URSS, concernente à proibição das armas atômicas.

INSISTEM OS NORTE-AMERICANOS NOS PREPARATIVOS CRIMINOSOS

Prossegue a nova série de experiências atômicas

LAS VEGAS (Nevada), 23 (AFP) — Dezessete membros do Congresso norteamericano, na manhã de ontem, à segunda experiência atômica da série «Teller», no deserto de Yucca, de um posto especial de observação, distante cerca de 15 quilômetros do centro da explosão. Cerca de 290 observadores militares estavam em linchearias.

Dois choques sucessivos foram claramente sentidos por estes observadores que obser-

varam igualmente que a nuvem atômica se elevou a cerca de 7 mil metros, após o clarão alaranjado produzido pela detonação. Dentro de meia hora a nuvem começou a desintegrar-se, deslocando-se para o Sudeste.

Quarenta aviões militares colaboraram na experiência, efectuando vôos no momento da explosão.

A explosão foi feita no alto de uma coluna de 90 metros de comprimento.

O clarão da explosão, embora se tenha dado a mais de 100 quilômetros de Las Vegas, iluminou a cidade. Notou-se a luz alaranjada, no contrário da luz branca das detonações precedentes. Na escadaria, a explosão se deu antes de levantar do solo; não foi possível distinguir o «cogumelo» habitual do fumo.

A explosão não teve certamente a potência daquela que Ióra inicialmente previa, mas que se adiou em virtude dos ventos contrários. Foi entretanto suficientemente forte para provocar um forte abalo nos edifícios de Las Vegas.

OS PERIGOS

WASHINGTON, 23 (AFP) — «Um dos efeitos tardios possíveis» de uma exposição às radiações de explosões atômicas ou termonucleares é

uma diminuição da longevidade», declarou o Dr. John C. Bugher, chefe dos Serviços Biológicos e Médicos da Comissão Federal de Energia Atómica.

O cientista precisou que «o

fenômeno em questão não é

o resultado de morte mas sim de uma aceleração geral do processo de envelhecimento».

O Dr. Bugher depurou pa-

rente uma subcomissão senatorial das Forças Armadas, que estuda as consequências das explosões atômicas.

ABANDONARAM A LEGIÃO ESTRANGEIRA

PORTE SAID, 23 (AFP) — Foram condenados hoje a 50 horas de multa, com «surpresa», pelo Tribunal de Port Said, os 56 legionários que haviam desertado anteontem do vapor «Pasteur». Esses desertores eram acusados de entrar clandestina no Egito.

Declararam os legionários que não queriam se unir à Legião Estrangeira e pediram autorização para trabalhar no Egito ou, se fosse possível, para voltar aos respectivos países. Figuram entre esses legionários 4 alemães, espanhóis, um holandês e um belga.

O juiz egípcio perante o qual compareceram os legionários desertores não quis imiscuir-se no problema da sorte futura dos 56 homens, declarando: «Essa questão

não é da minha competência». Acrescentou o juiz que caberia ao Ministério do Interior decidir a respeito do pedido dos legionários para residir no Egito. Em seguida o juiz proferiu a pena mais leve infligida em semelhantes casos, sendo a pena máxima de 15 dias de prisão e 50 libras de multa.

Os legionários desertores foram reconduzidos à prisão dos estrangeiros, onde residirão por conta dos respectivos consulados.

VENHA AO BRASIL

TOQUIO, 23 (AFP) — O Dr. Norio Kondo, diretor de pesquisas sobre a criação, na Universidade Agrícola da capital, partiu amanhã em viagem ao Brasil e ao México, durante um mês. O técnico japonês propõe-se a estudar, particularmente no Brasil, a situação da agricultura nas colônias japonesas, cujos centros se encontram nas regiões de São Paulo e da Amazônia.

Ramsés II no Cairo

CÁIRO, 23 (AFP) — Ramsés II entrará amanhã solenemente no Cairo. A colossal estátua do Faraó, de 46 pés de altura, talhada num único bloco de granito, será transportada do oasis de Bredchein para a Praça da Estação do Cairo, onde será colocada. O colosso foi descolado em 1820 e era um dos únicos vestígios da antiga Memphis, hoje completamente sepultada sob uma camada de liso de 15 pés de espessura. Durante mais de 130 anos, a estátua de Ramsés permaneceu deitada de costas, em meio às palmeiras. Recentemente, o Governo resolreu valorizá-la, ergindo-a na capital, sobre um pedestal adequado.

O Exército egípcio pretende transportá-la em dez horas do local em que se encontra atualmente, no subúrbio meridional da capital, para a praça em que será levantada. O trajeto é de cerca de 20 milhas. A engenharia teve que consolidar duas pontes sobre os canais do Nilo e alargar a estrada por onde vai passar a estátua co-

lossal. Sua retirada permitirá à missão arqueológica americana da Universidade de Pensilvânia proceder a escavação a fim de desenterrar o que possa restar do Templo de Ptah, uma vez que, a dar crédito aos relatos de Herodoto e Strasson, a estátua colossal de Ramsés II elevava-se ante a entrada desse templo.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

Edgard Faure Organiza o Gabinete Francês

A composição e os novos ministros — A votação

posição fôrça por ele apresentada esta tarde.

O GABINETE

O número de Ministros se eleva a dezenove, ou seja, um de menos do que o Governo Mendes-France, são

após os oradores na seguinte ordem: Richard Casey, da Austrália, Henri Bonnet, da França, MacDonald, da Nova Zelândia, Mohammed Ali, do Paquistão, Carlos Garcia, das Filipinas, Sir Anthony Eden, da Grã-Bretanha.

A Presidência da Conferência foi confiada ao Ministro tailandês do Exterior, Príncipe Wan Wanthalayakorn, por proposta do chefe da delegação neozelandesa, Sr. MacDonald. Sucederam-se depois os oradores na seguinte ordem: Richard Casey, da Austrália, Henri Bonnet, da França, MacDonald, da Nova Zelândia, Mohammed Ali, do Paquistão, Carlos Garcia, das Filipinas, Sir Anthony Eden, da Grã-Bretanha.

Enquanto que essa conferência se propõe, escrevem a imprensa e o rádio soviéticos e chineses consagram numerosos artigos à reunião de Genebra, e esmagar a luta dos povos da Ásia pela paz e a independência nacional, escreve notadamente o jornal chinês «Jemminlinpao».

O jornal soviético «Pravda» afirma que a Conferência de Bangkok é destinada a sabotar a de Bandung, e acrescenta que ela servirá aos Estados Unidos para associar mais estreitamente os países membros da SEATO à sua política de agressão contra a China.

Indicações concretas permitem pensar que o fim dos Estados Unidos em Bangkok é empreender uma agressão armada contra os povos asiáticos, sabotar os acordos de Genebra, e esmagar a luta dos povos da Ásia pela paz e a independência nacional, escreve notadamente o jornal chinês «Jemminlinpao».

O jornal soviético «Pravda» afirma que a Conferência de Bangkok é destinada a sabotar a de Bandung, e acrescenta que ela servirá aos Estados Unidos para associar mais estreitamente os países membros da SEATO à sua política de agressão contra a China.

REUNIÕES SECRETAS

BANGKOK, 23 (AFP) — As indicações colhidas sobre a primeira sessão privada da Conferência da SEATO, fazem ressaltar que os delegados dos oito países procederam imediatamente ao exame da ordem-do-dia, preparados pelos técnicos. Precisamente porque ainda não tinha sido examinada pelos próprios delegados, a ordem-do-dia era tecnicamente secreta. Na prática, ninguém mais ignorava que com prenderia quatro pontos, na seguinte ordem:

Declaração do Governo Sírio Contra o Pacto Agressivo

DAMASCO, 23 (AFP) — A declaração ministerial do novo gabinete sírio, constituído por Sabri Alusal, que contém particularmente a afirmação de que a Síria não aderirá mais aos principais pontos da política externa que o novo Governo pretende seguir:

1) O Governo aprova as recomendações dos chefes dos Governos Árabes, recentemente reunidos no Cairo, de não concluir nem aderir ao pacto turco-iraquiano, define a política externa que o novo Governo pretende seguir;

2) O Governo afastará da Síria e dos outros Estados Árabes toda a influência estrangeira.

3) O Governo aprova as recomendações do Congresso dos Ministros das Relações Exteriores, reunido em dezembro último no Cairo, segundo as quais a política dos Estados Árabes se baseia

na Carta da Liga Árabe, na Carta da O.N.U. e no Pacto Interárabe.

NOVA MOEDA

PARIS, 23 (A. F. P.) — A agência Novo China noticia que, por decisão do Conselho de Estado, uma nova moeda será introduzida na China Popular, a partir do 1 de março próximo.

A troca da antiga moeda pela nova será feita à razão de dez mil yuen contra um yuan novo.



Reunidos, desde ontem, os provocadores em Bangkok

na e John Dulles, dos Estados Unidos.

AGRESSORES

PARIS, 23 (AFP) — A imprensa e o rádio soviéticos e chineses consagram numerosos artigos à reunião de Genebra, e esmagar a luta dos povos da Ásia pela paz e a independência nacional, escreve notadamente o jornal chinês «Jemminlinpao».

O jornal soviético «Pravda» afirma que a Conferência de Bangkok é destinada a sabotar a de Bandung, e acrescenta que ela servirá aos Estados Unidos para associar mais estreitamente os países membros da SEATO à sua política de agressão contra a China.

REUNIÕES SECRETAS

BANGKOK, 23 (AFP) — As indicações colhidas sobre a primeira sessão privada da Conferência da SEATO, fazem ressaltar que os delegados dos oito países procederam imediatamente ao exame da ordem-do-dia, preparados pelos técnicos. Precisamente porque ainda não tinha sido examinada pelos próprios delegados, a ordem-do-dia era tecnicamente secreta. Na prática, ninguém mais ignorava que com prenderia quatro pontos, na seguinte ordem:

1) — Questões econômicas.

2) — Exame geral da situação;

3) — Realização dos organismos dependentes da instituição;

4) — Questões econômicas.

Essa ordem-do-dia foi adotada e aprovada pelos delegados, praticamente sem debates. Relativamente as questões de procedência, foi convencionado que cada país tem um comitê para a conhecê-las à imprensa as grandes linhas do que tivessem sido os trabalhos do dia. Prevê-se já, nos meios da conferência, que esses comitês serão modelos de discrição.

A. GROMYKO

AMANHÃ EM LONDRES ABRE-SE A Conferência do Desarmamento

Andrei Gromyko representará a União Soviética junto ao Subcomitê da O.N.U.

LONDRES, 23 (AFP) — Chegou a esta Capital por via aérea, às 14 horas e 50 minutos, o Sr. Andrei Gromyko, delegado soviético à Conferência do Subcomitê da O.N.U. sobre o desarmamento, que deverá ter início na próxima sexta-feira.

PREPARATÓRIOS

LONDRES, 23 (AFP) — A lista dos Ministros do Gabinete Edgar Faure, tal qual foi apresentada à Assembleia Nacional, é a seguinte:

Presidente do Conselho —

Edgar Faure (radical-socialista);

Ministro Delegado

junto à Presidência — Gaston Paleyki (rep. social);

Antoine Pinay (independente);

Justiça — Robert Schuman (M.R.P.);

Fazenda — General Pierre Koenig (rep. social);

Interior — Maurice Bourges-Maunoury (rad. socialista);

Finanças e Assuntos Econômicos — Pierre Pflünn (M.R.P.);

Educação Nacional — Jean Berthoin (rad. socialista);

França da Ultramar — Pierre Henri Teilhen (M.R.P.);

Obras Públicas — General Edouard Cornillon (rep. socialista);

Indústria e Comércio — André Morice (rad. socialista);

Agricultura — Jean Souhet (independente-camponês);

Reconstrução — Robert Buchet (independente);

Saúde Pública e População —

Bernard Lafay (rad. socialista);

Antigos Combatentes — Raymond Triboulet (rep. social);

Correios e Telégrafos — Edouard Bonnefous (U.D.S.R.);

Mariinha Mercante — Paul Antier (camponês);

Assuntos Tunicinos e Marroquinos —

Pierre July (A.R.S.).

Presidência do Conselho —

Edgar Faure (radical-socialista);

Ministro Delegado

junto à Presidência — Gaston Paleyki (rep. social);

Antoine Pinay (independente);

Justiça — Robert Schuman (M.R.P.);

Fazenda — General Pierre Koenig (rep. social);

Educação Nacional — Jean Berthoin (rad. socialista);

França da Ultramar — Pierre Henri Teilhen (M.R.P.);

Obras Públicas — General Edouard Cornillon (rep. socialista);

Indústria e Comércio — André Morice (rad. socialista);

Agricultura — Jean Souhet (independente-camponês);

Reconstrução — Robert Buchet (independente);

Saúde Pública e População —

Bernard Lafay (rad. socialista);

Antigos Combatentes — Raymond Triboulet (rep. social);

Correios e Telégrafos — Edouard Bonnefous (U.D.S.R.);

Mariinha Mercante — Paul Antier (camponês);

Assuntos Tunicinos e Marroquinos —

Pierre July (A.R.S.).

Presidência do Conselho —

Edgar Faure (

Os operários navais reunir-se-ão amanhã em importante assembleia, quando ratificando a tabela de aumento de salários aprovado no Conselho de Representantes da Federação dos Marítimos. A decisão que tomará irá influenciar bastante no desenvolvimento da campanha por aumento de salários.

Preparam-se os Marítimos Para a Luta Por Aumento

ENTENDIMENTOS

Na próxima semana, segundo o presidente da Federação, Sr. Carlos Martins, será enviada proposta oficial ao Governo e aos armadores para que tenham inicio os entendimentos sobre a reivindicação dos tra-

lhadores. Antes, porém, a Federação convocará o Conselho de Representantes, que é composto de 16 sindicatos, para, em assembleia, estudar

as formas e os meios de conduzir a campanha.

ABONO PARA OS NAVAIS

Na assembleia em que se reuniram, para ratifi-

car também a tabela de aumento, os carpinteiros navais decidiram acrescentar uma cláusula, na qual se reivindica o concessão de um abono igual ao de emergência aos operários navais que trabalham nas empresas particulares de navegação.

Vida Sindical

ASSEMBLÉIAS JORNALISTAS

Hoje, às 17 ou 17:30 horas, em segunda e última convocação, haverá assembleia geral extraordinária na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. Da Ordem-do-Dia consta um único ponto: pronunciamento da corporação sobre a contraproposta de aumento salarial oferecida pelo Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas. As bases da contraproposta são as seguintes: 30% de aumento sobre os salários atuais, a partir de 1º de março; reajuste até o nível do salário-mínimo atual — Cr\$ 1.200,00 — dos salários ainda inferiores. Esta sendo estudada a possibilidade de criação, dentro desse novo acordo, de uma comissão paritária, intersindical, constituída de representantes das entidades e signatárias, para a revisão automática, dos salários dos jornalistas cariocas.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Hoje, às 18 ou 18:30 horas, em segunda e última convocação, assembleia geral extraordinária da Ordem-do-Dia: a) legalização da escritura, acerto de Caixa com referência ao desafogue e adiantamentos de dinheiro e sócios. Discussão e aprovação das provisões a serem tomadas; b) Deliberação da Caixa sobre a venda ou não de uma ambulância. Discussão sobre providências a serem tomadas com relação ao ônibus veiculo.

TEXTOS

Haverá assembleia-geral extraordinária no Sindicato dos

Textos no próximo dia 8 de março. O assunto a ser discutido é a campanha pelo aumento de 80% sobre os salários em vigor.

MESAS-REDONDAS

** Dia 26 de fevereiro, às 16 horas, Sindicato dos Construtores de Veículos Rodoviários e Anexos (caso dos motoristas da Companhia Telefônica Brasileira).*

** Dia 2 de março, às 16 horas, Sindicato Metalúrgico da Capital com seus três órgãos patronais.*

** Dia 4 de março, às 16 horas — Federado dos Oficiais de Máquinas com as entidades patrões.*

ELEIÇÕES

PARA RENOVAÇÃO DE DIRETORIAS

AERONAUTAS

No Sindicato Nacional dos Aeronautas, o pleito para renovação de Diretoria e Conselho Fiscal tem início hoje. A votação prosseguirá durante os dias 25, 26, 27 e 28, finalizando no dia 28.

Mesas Coletores, sendo que a primeira na sede do Sindicato. Está inscrita uma única chapa, encabeçada pelo associado José Vieira Guimarães.

TRANSPORTADORES DE BAGAGENS DO AEROPORTO

Hoje, a eleição no Sindicato dos Transportadores de Bagagens do Aeroporto. Concorre chapas unicas, encabeçadas pelo associado João Fernandes do Sindicato dos Trabalhadores em Curitiba, o prazo para inscrição de candidato está encerrado.

** Para a assembleia de votantes do IAPETC: No Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas Rodoviárias o pleito será realizado hoje:*

No Sindicato dos Conferentes e Conselheiros de Carga, a eleição está marcada para o próximo dia 26.

Assembleia dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca e Arroz, e das Massas Alimentícias, no dia 1º de março; Sindicato dos Vidreiros, no dia 3 de março; e, Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas, 4 de março.

No Sindicato dos Trabalhadores em Curtume, o prazo para inscrição de candidato está encerrado.

** Para a assembleia de votantes do IAPETC: No Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas Rodoviárias o pleito será realizado hoje:*

No Sindicato dos Conferentes e Conselheiros de Carga, a eleição está marcada para o próximo dia 26.

Assembleia dos Trabalhadores nas Indústrias de Minérios e Combustíveis, a eleição será no dia 2 de março vindouro.

Para a assembleia de votantes do IAPETC: Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da M.M., eleição dia 24;

Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, eleição amanhã, dia 25;

Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da M.M.: o pleito será realizada no dia 4 de março vindouro.

Para a assembleia de votantes do IAPETC: Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da M.M., eleição dia 24;

Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, eleição amanhã, dia 25;

Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da M.M.: o pleito será realizada no dia 4 de março vindouro.

OUTRAS NOTÍCIAS

DELEGADO-ELEITOR DOS COMISSÁRIOS DA M.M.

No pleito realizado no dia 1º último para a escolha do delegado eleitor à assembleia de votantes do IAPETC foi eleito o Sr. Vicente Fontes Coelho.

COOP. DE CONSUMO DOS MARITIMOS

A Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas, recém-fundada, está funcionando nesta Capital, com estoque e armazém A Av. Presidente Vargas, 992, e em Niterói, a Rua Henrique Lage, 1.

DISSÍDIO DOS GRÁFICOS

Está em pauta para julgamento amanhã, no TRT, o dissídio suscitado pelo Sindicato dos Gráficos por aumento de salários.

PORTE DE DIRETORIA

No dia 26, sexta-feira, em solenidade na sede, será empossada a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis, presidente eleito o Sr. Renilson Viana, vice-presidente de Albuquerque. O Sr. Alberto Bettâmo, presidente que deixou o cargo, permanecerá à frente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis.

Participação do Novo Pleito na Carris

Membros da diretoria eleita em julho, em vista à nossa redação, concitam os trabalhadores da Carris a votar na Chapa Vasconcelos — Impedir a intervenção no Sindicato

Participação das Novas Eleições

PARTICIPAR DAS NOVAS ELEIÇÕES

Com o ato de anulação de Alencastro, serão realizadas novas eleições no Sindicato dos Trabalhadores da Carris. Apesar de não abrir mão do seu direito e de protestar sempre contra a medida violenta e antioperária do Ministro do Trabalho, os membros da diretoria, eleita em julho do ano passado e deixou de tomar posse em virtude do ato ilegal do Ministro do Trabalho.

PROTESTAM OS TRABALHADORES

No seu protesto, os trabalhadores vieram declarar que o Sr. Alencastro perpetrara o ato da anulação mais não publicou seu despatcho no «Diário Oficial», dificultando, assim, o processo de mandado de segurança que os trabalhadores pretendem interpor contra tão arbitrária decisão. Foi requerida certidão de despacho a 19 de janeiro último, o que, por norma, deveria ser atendido dentro do prazo de 10 dias.

Entretanto, já faz um mês e a certidão não foi passada, sempre no propósito de impedir que os trabalhadores impetrem a tempo o seu mandado de segurança.

Os trabalhadores, decerto, consideraram-se burlados com a anulação das eleições de julho e poderiam explicar a sua abstenção no novo pleito a ser realizado em março. Mas, comunique que esteve em nossa redação esclarecer que é de todo indispensável o comparecimento da grande massa de trabalhadores, a fim de evitar que o Sr. Alencastro, diante da abstenção, tome novas medidas fascistas, mandando fazer a intervenção no Sindicato, como é seu desejo.

Sindicato dos Empregados em Transportes Diversos — No dia 4 de março vindouro serão realizadas eleições para renovação da diretoria, Conselho Fiscal e delegados ao Conselho de Federação.

Sindicato dos Trabalhadores na Telefônica — No próximo dia 25 de março, em segundo turno, serão realizadas eleições para renovação da diretoria, Conselho Fiscal. Concorrerão duas chapas, encabeçadas, respectivamente, pelos associados José Oldemar Land, atual presidente, e Jorge Coelho Monteiro.

Sindicato dos Empregados em Transportes Diversos — No dia 4 de março vindouro serão realizadas eleições para renovação da diretoria, Conselho Fiscal e delegados ao Conselho de Federação.

Sindicato dos Trabalhadores na Telefônica — No próximo dia 25 de março, em segundo turno, serão realizadas eleições para renovação da diretoria, Conselho Fiscal. Concorrerão duas chapas, encabeçadas, respectivamente, pelos associados José Oldemar Land, atual presidente, e Jorge Coelho Monteiro.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Ferreira, que o pleito para a renovação da diretoria, Conselho Fiscal, representantes junto ao Conselho de Federação, eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica — A eleição está marcada para o dia 14 de março.

Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da M.M. — As eleições terão lugar no próximo dia 25. Foram registradas duas chapas, encabeçadas a 1º, pelo associado Antônio Camerão da Silva, e a 2º, pelo associado Joaquim Ferreira.

Sindicato dos Empregados em Transportes Diversos — No dia 4 de março vindouro serão realizadas eleições para renovação da diretoria, Conselho Fiscal e delegados ao Conselho de Federação.

Sindicato dos Trabalhadores na Telefônica — No próximo dia 25 de março, em segundo turno, serão realizadas eleições para renovação da diretoria, Conselho Fiscal. Concorrerão duas chapas, encabeçadas, respectivamente, pelos associados José Oldemar Land, atual presidente, e Jorge Coelho Monteiro.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Pinturas, Confecção de Produtos de Caucho e Balas e de Torrefação e Mouagem de Café do Rio de Janeiro — Presidente eleito o Sr. Antônio Joaquim Crespo de Vasconcelos e Paulino de Carvalho.

</

Não Cederá o Internacional os Jogadores Odorico e Oreco

SALVADOR PARA O PEÑAROL

LHOES DE CRUZEIROS, FICANDO PARTE DOR ESTAVA SENDO PRETENDIDO TAM BEM PELO VASCO DA GAMA, PORÉM O PEÑAROL CHEGOU PRIMEIRO E VENCEU A PARADA.

últimas notícias

O zagueiro Paulinho comunicou-se com o Vasco da Gama anuncianto que o Internacional não negocia com nenhum clube os jogadores Odorico e Oreco.

Os jogadores do Bangú estão concentrados na Vila Hippica para a peleja de domingo contra o Flamengo. É possível que hoje seja realizado um leva coletivo.

Quanto aos rubro-negros fizeram individual ontem. O conjunto está em princípio marcado para amanhã.

O América concedeu licença aos seus jogadores até dia 8 de março.

Pelo campeonato brasileiro de futebol jogaria, domingo, em São Paulo, as seleções do Rio Grande do Sul e do Ceará.

Vasco e Botafogo continuam disputando o direito de conquistar o goleiro Hélio.

A Portuguesa carioca está interessada em Adésio, do Vasco da Gama.

Adianta-se que o Fluminense trocará Adalberto pelos jogadores Friaça e Paulinho, ambos da Ponte Preta, de São Paulo.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, (Roches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

DR. N. ISIDORO — RUA ELPIDIO BOA Morte, 285 — 1º and. — Tel.: 45-1073 (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 18 horas.

DOMINGO A FESTA DO FLAMENGO

Completo o campeão e o Bangú — Antes da peleja haverá um «show» — A en trega das faixas

O gigantesco e majestoso Estádio do Maracanã vive- dão, domingo uma tarde festiva. Ali o Flamengo, que vem de levantar brilhantemente o campeonato de 54, realizará juntamente com o Bangú o «encontro» derradeiro da temporada oficial de futebol e aproveitará o ensejo para levar a efetiva grande festa, através da qual comemorará a conquista do campeonato.

Antes da peleja haverá um grandioso «show» e a festa terá seu fecho com um desfile da torcida rubro-negra pela cidade.

FAIXAS PARA OS CRAQUES — Os jogadores rubro-negros receberão momentos antes do jogo, uma faixa de cam-

peão e, ostentando o galardão, disporão frente aos banglênses o «encontro» final do terceiro turno.

O treinador Fleitas Solich mandará a campo o time campeão de todos os seus valores, inclusive Rubens e Pavão, que ultimamente não se encontravam em boas condições físicas.

O único ausente será o ponteiro Joel, que não pode acompanhar o jornada até o fim n.º 1000 vitória. O grande ponteiro, todavia, estará no Maracanã e receberá a sua faixa.

COMPLETO O BANGÚ — O Bangú, a exemplo do campeão, fará desfilar no Maracanã sua força máxima, o que aumentará por cer-

to o interesse, que vem cercando o grande jogo.

Será este o Bangú que vai se despedir do campeonato de 54: Cabecão; Joel e Navarro; Gavilán, Zózimo e Jorge; Calzâns, Mário, Zimino, Lucas e Nívio.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados, inscr. 183 — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4º andar, Grupo 402 — Tel.: 52-4245

DR. S. CALHEIROS BOMFIM — Caixa Postal, 100 — Rua São José, 58 — Grupo 1.103 — Tel.: 42-7276

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 100 — 15º and., sala 1.100 — Tel.: 42-9101

DR. DEMETRIO RAMAM — Rua Lúcio Costa, 16 — 4º andar — Tel.: 42-7065

DR. MILTON DE MORAIS EMERY — Av. Brasil, Braga, 200 — sala 100 — 15º andar — Tel.: 42-7100

DR. OSWALDO NESSA — Rua General Góis, 100 — 15º andar — Tel.: 42-8771

MÉDICOS

DR. ALCECIDO COULHIO — Furtado, 100 — 15º andar — Tel.: 42-8700 — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4º andar, sala 502 — Tel.: 52-3315

DR. ANTONIO JUSTINO MENEZES — Chácara em geral — Av. Nilo Peçanha, 150 — 9º andar, sala 902-A — Furtado, 15º andar, sala 12 — Tel.: 42-8700

DR. URANHOLO PONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 15 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — 4º andar — Tel.: 42-3325

QUAL É A SUA DOENÇA? — Seus remédios são do próprio fabricante ou importador? Não importa. Consulte o médico que deles o aliviará. Não pereça a esperança na sua cura. Procure o Dr. JURGE, médico da Associação Jesuítica Cristo Rei, consultas às terças quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 18 horas. Consultório: Rua do Ouvidor, 169, 7º andar, sala 706. Consulta: Cr\$ 100,00.

DR. A. CAMPOS — Cirurgião-dentista — Dentaduras anatômicas e metálicas — Consultas às terças quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 18 horas. Consultório: Rua do Ouvidor, 169, 7º andar, sala 706. Consulta: Cr\$ 100,00.

DR. M. LIMA — Cirurgião-dentista — Consultas às terças quintas e sábados, das 9 às 11 e das 15 às 18 horas. Consultório: Rua do Ouvidor, 169, 7º andar, sala 706. Consulta: Cr\$ 100,00.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa

Móveis estofados em geral. Tapetes — Canapé — Cortinas — Divans — Sofás — Telas — Tel.: 20-4785 — Atende-se a domicílio.

SITIOS FAZENDAS E TERRENOS DE VERANEIO

Com pequeno sinal, dor posse imediata, quer se de casas, informações, escritórios, etc. — Tel.: 42-3324, chamar o Dr. Lustosa, ou venham pessoalmente à Av. Marechal Floriano, 218, sobr. 402, segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 52-6225.

RECEITA MEDICA GRATUITA

Oculos com lentes verdes para homens por apena Cr\$ 100,00

... óculos fotográficos, binóculos, microscópios, etc. — Preço: Cr\$ 100,00

... máscaras revestidas, lâminas e fitas — Preço: Cr\$ 100,00

... óculos de sol — Preço: Cr\$ 100,00

FALTA DE DINHEIRO E POLÍCIA DEMAIIS

AS PRINCIPAIS CAUSAS DA FRAQUEZA DO CARNAVAL DE RUA — POR QUALQUER MOTIVO, OU SEM MOTIVO, O CIDADÃO PODIA SER INTERROGADO, REVISTADO OU PRESO — VENDEU MUITO MENOS DO QUE ESPERAVA O COMÉRCIO DE ARTIGOS CARNAVALESOS.

Foi fraco o carnaval de rua em 1955, bem mais fraco que nos anos anteriores, por duas razões principais: 1) Pouco dinheiro nas mãos do povo; 2) Excesso de policiamento. Com os preços pela hora da morte (um gorriño por 30 cruzeiros), e a presença ostensiva de polícias de tudo que é tipo nas ruas, revistando e interrogando a meio mundo, o carioca preferiu na maioria dos casos ir para um clube ou descansar o corpo de trezentos e tantos dias de trabalho.

PREJUIZO AO COMÉRCIO

Com a retração sem precedentes da população nas compras de artigos de carnaval, inúmeros pequenos comerciantes viram-se prejudicados. Quem passasse pelas barracas montadas em toda a cidade, na madrugada de ontem, teria uma visão do enorme encalço de artigos carnavalescos verificado este ano. Os salários estão muito por baixo, o abono não salva para muitos funcionários e a hora não é de se fazer fantasia, mas de pagar as contas atrasadas. Apenas no interior dos clubes, onde o calor era intenso e o consumo de bebida considerável, houve uma certa melhoria de negócios para alguns arrendatários.

POLICIAMENTO EXCESSIVO

O policiamento no carnaval que passou foi qualquer coisa de absurdo. Nos clubes e nas ruas, o folião tinha de sambar com uma metralhadora, ou, na melhor das hipóteses, com cassetetes à vista. E al deles se um policial cismasse que estava

calto, cheirando lança-perfume ou se portando mal. As violências se sucediam, arbitrariamente, com ou sem pretexto. O que a polícia fizé, na realidade, foi tudo menos evitá-la ação de maus elementos, conforme andava alardeando. Prova disso é que até o oficial da Policia Militar, Manoel Nazário de Oliveira, que comandava uma patrulha da PM de serviço no High Life, foi punido em uma cartela com 3 mil cruzamentos.

REPÓRTO DE POVO

Toda vez que puderam, os foliões manifestaram seu repúdio ao excessivo policiamento nas festividades. No Cassino Atlântico, onde alguns brumatizaram da Policia Especial trabalharam como eleões-de-chácaras, festejados de cauzilhas, o povo logo deu um jeito de exprimir sua revolta. E a marchinha «Chôro do Bebê» passou a ser cantada com a seguinte letra:

Carnaval é bom, é, é, é,
Mas o que chata
é a presença da P.E..

A U.T.F. DE SANTA MARTA SAIU NO CARNAVAL

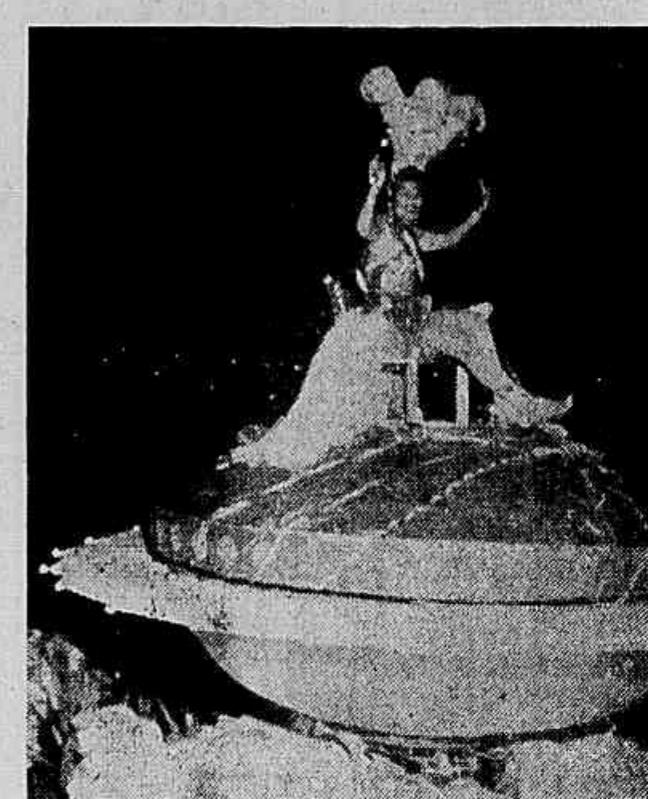


A União dos Trabalhadores Favelados do Morro de Santa Marta organizou um bloco carnavalesco que saiu às ruas nos dias da folia morna. Um dos componentes do bloco saiu caracterizado de "Bumba-Meu-Boi", conforme se pode ver no clichê acima.



A tradição do carnaval brasileiro está bem viva na alma popular. O povo não fugiu das ruas e, se não se animou, é porque as dificuldades de vida que existem hoje não desanimaram. A elas, o governo acrescentou um monstroso policiamento. Mas, dia virá em que o povo e dono do seu país, nosso povo mostrará que o carnaval ainda é sua grande festa

FRACASSO DAS SOCIEDADES POR CULPA DA PREFEITURA



Ivana Rodrigues, "Rainha do Carnaval de 1955", quando desfilava, em cima do carro "Disco Voador", da Associação dos Cronistas Carnavalescos

Confirmando as previsões gerais, o desfile das sociedades carnavalescas calou bastante em brillantismo em relação aos anos anteriores. As sociedades receberam com grande atraso, às vésperas do desfile, as magras subvenções e por isso não puderam apresentar à população préditos brilhantes como desejavam. O desfile de terça-feira gorda marcou assim mais um tento do Governo em sua luta para acabar de vez com o brilho do carnaval carioca.

SOCÉGO, A MELHOR.

A Embalizada do Socégo, campeã de 1954, foi a que melhor se apresentou este ano também e, no julgamento que terá lugar hoje, à noite, deverá ser contemplada com o título máximo de 1955. Os "sossegados", com seu carro-chefe de homenagem a Tiradentes, mártir da luta pela independência nacional, arrancaram vibrantes aplausos da grande massa concentrada nas calçadas da Avenida Rio Branco.

Outra causa do êxito da Embalizada foi a alegoria "Tragédia Marítima", um submarino afundado, do qual emergiam lindas garotas. Ao lado do submarino, lutavam um polvo e um enorme tubarão. Esse carro, cercado com vitrais foscos e iluminação especial, dava a impressão de um grande e magnífico aquário.

TENENTES E EMBALADORES

Os Tenentes do Diabo e o Clube dos Embaladores também compareceram no desfile com relativo êxito.

Os primeiros exibiram carros configurando uma "Parada dos Grandes Amores da História", com Afrodite a Deusa do Amor, Helena de Troia, Cleopatra, Madame Pompadour, Madame Butterfly, Iracema (de José de Alencar) e a Marquesa de Santos.

O Clube dos Embaladores, que até agora não viu o diñeiro da subvenção oficial mal apresentado. Os Pierrots da Caverna tiveram como tema central o "Brasil Folclórico". A falta de recursos materiais, entretanto,

de folclore, mais que a "Mae Preta" e alguns quadros de danças como o Bumba Meu Boi, o Maracatu e a Macumba. Salvou sua apresentação uma alegoria criticando a carestia de vida ("Aqui os Preços Pararam...").

Os Fenianos desfilaram por último, pegando um bom pedaço da chuvinha imperitante que caiu na madrugada de ontem. Sua "Comissão de Frentes" ia em batalhenta motocicletas, com o que conseguiu trazer de volta para a Avenida, os populares que haviam fugido da chuva e da fraqueza dos préditos. A "Homenagem ao IV Centenário dos tradicionais "gatos" foi bastante fraca.

Desfilaram ainda dois carros da Associação dos Cronistas Carnavalescos, um deles conduzindo, sobre um "disco-voador", a bonita Ivana Rodrigues, Rainha do Carnaval Carioca de 1955.

CORREU PARA OS CLUBES A MAIORIA DOS FOLIÕES

Em 1955, o carnaval recorreu-se para os salões dos clubes. As limitações de tempo do carnaval de rua (registro de blocos na polícia, preços altíssimos das fantasias, lanças-perfumes, etc.) levaram o carioca a botar uma camisa esportiva, uma faixa vermelha na cintura e um gorriño na cabeça para pular algumas horas banhado de suor e poeira nos salões dos clubes. E por isso todos os bairros, desde os mais caros e tradicionais (Municipal, High-Life, Cassino Atlântico e Hotel Glória) até

os agremições modestas, estiveram superlotados.

NO MUNICIPAL

O báile do Teatro Municipal foi menos animado que nos anos anteriores. As fantasias de luxo rarearam, simbolizando os tempos de apertura financeira. Compareceram e

AABB, UM SUCESSO

A tradicional competição entre o High Life e a Associação Atlética Banco do Brasil foi vencida este ano por esta última sociedade, que com seus quatro grandes bairros no ex-Cassino Atlântico, deu uma nota de relevo no triduo mornace. Limitando a Regresso-se, ainda, o fracasso dos bairros «à rigor».

Com exceção do que se realizou no Municipal, nos demais quase ninguém foi de "smoking" ou "summer". E as exigências de traje tiveram de ser postas de lado.

AS BOAS FESTAS

Além dos bairros acima citados, destacaram-se, ainda, as tardes dançantes dos "Milionários do Uruguai", nos salões da Associação dos Empregados no Comércio, os bairros do Clube dos Cabras na sede do Botafogo, "Mamãe Eu Vou As Compras", dos empregados do IAPC e as festas do Clube Militar, Clube Municipal, dos funcionários do Fluminense e do Clube de Regatas Flamengo.

Magnífico o Desfile das Escolas de Samba

Ritmo e colorido na apresentação dos conjuntos — Vinte escolas de samba deram a nota mais típica do carnaval carioca — Hoje, o veredictum da Comissão Julgadora

Na noite de domingo de carnaval, na Avenida Presidente Vargas, desfilaram magnificamente as Escolas de Samba.

Durante algumas horas, excelentes conjuntos populares exibiram suas alegorias, carros, sambistas, alas, bandeiras, enredos, só os aplausos de dezenas de milhares de espectadores. A grande massa, com efeito,

animou e consagrou as Escolas que souberam mostrar o seu empenho de manter sempre viva uma tradição carnavalesca tão grata ao nosso povo.

RITMO E COLORIDO

As Escolas desfilararam, provando mais uma vez o apuro do ritmo e harmonia de suas alas, a graça de suas pastoras, a vivacidade e imaginação de seus compositores.

Trajes, baterias, côrte, número de figurantes, enredos, tudo foi exibido com beleza e capricho, na medida das possibilidades das Escolas que se esforçaram para participar no carnaval.

Houvesse vida menos difícil, melhores condições para o desenvolvimento artístico de nosso povo e maior seria a significação, a fantasia das Escolas de Samba.

O DESFILE

A "Império Serrano" apresentou-se com dois mil e duzentos figurantes com um conjunto musical composto de 185 sambistas.

O desfile começou às 23.30. As escolas entravam no tablado com as suas evoluções, desfilando dante da Comissão Julgadora. Vimos a "Unidos da Tijuca", a "Instituto do Acaú", depois a "Paraiso de Tuiuti".

"Unidos de Cabuçu" mostrou o seu enredo "A Queda da Monarquia" e logo a seguir aparece a escola "Estação Primeira" que traz idéia a glória de Mangueira. Outras escolas mostraram o seu garbo e as suas fantasias como a "Acadêmicos de Salgueiro", a "União do Catete", a "Unidos da Capela", "Val de Quiser", "Unidos de Independência", "Floresta do Andaraí", "Filhos do Deserto", "Caprichosos de Pilares", "Unidos do Congonha", a famosa "Bela-Flor", a "Portela", de fama nacional e a brilhante "Aprendizes de Lucas".

Foi realmente, um espetáculo de entusiasmo, colorido, alegria, bem típicos de nosso povo. As Escolas de Samba são um patrimônio da cidade, com uma característica genuinamente carioca, expressando o grande sentimento artístico de nosso povo.

O PRIVILEGIO DOS AULICOS

Por ocasião do desfile, invadiu o tablado, onde as escolas faziam suas evoluções e reservado aos repórteres, cinegrafistas e fotógrafos, uma numerosa comitiva do Sr. Alim Pedro e do Sr. Côrtes. Isso impediu que a massa popular na Avenida pudesse assistir exibições dos conjuntos causando protestos. Os aulicos e agregados entenderam ficar de pé, tapando a vista do povo. Foi tal a indignação popular que o Sr. Alim e o Sr. Côrtes tiveram de ceder, concentrando a sua comitiva a um canto, sem que deixassem, porém, de dificultar o trabalho.

lho dos repórteres e fotógrafos.

HOJE, O VERIDICTUM DA COMISSAO JULGADORA

Hoje, às 16 horas, na sede da Associação das Escolas de Samba, a Rua Joaquim Ribeiro, a Comissão Julgadora apresentará o seu veredicto que confere os prêmios às escolas mais destacadas do desfile.

No "ala" da Mocidade, a Princesa conduziu a sua corte, com um riso que exprime toda a alegria e orgulho de sua "ala". A Unidos de Cabuçu mostrou magnificamente a afinção de suas baterias, de seus sambas e de sua cadência.



"Unidos de Cabuçu" esteve à altura de sua tradição. Aqui, as "balanças" na sua "ala", mostram a beleza de seus trajes, a fantasia e o gosto com que atraem sua escola e tudo fazem para que "Unidos de Cabuçu" se coloque na mais alta linha do ritmo, da harmonia e da alegria do carnaval popular.



A Unidos da Tijuca procurou no Amazonas os motivos de seu enredo. E então desfilou com "Inferno Verde", que veio na fotografia. Trajes, bateria, animação, ritmo, tudo de primeira ordem em Unidos da Tijuca.



Cada escola de samba procurou aprimorar-se, apesar das imensas dificuldades que tiveram de enfrentar. Isso contribuiu para que o desfile de domingo fosse indiscutivelmente brilhante, exprimindo o gosto artístico de nosso povo. As Escolas de Samba, na verdade, são o mais belo e típico colorido do carnaval carioca.